



CNEC Campo Largo

Educação



FACULDADE CENECISTA PRESIDENTE KENNEDY
CAMPO LARGO – PARANÁ

1º CONGRESSO BRASILEIRO DE DOCENCIA E PESQUISA EM
TURISMO: PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DO PESQUISADOR
DE TURISMO

23 e 24 do OUTUBRO de 2002

PROJETO CURUÇÁ

Anteprojeto de um pólo de desenvolvimento agro-ecoturístico na Mata Norte
de Pernambuco

Autor:

Romano Toppan, Professor de Economia do turismo
CST/Universidade de Perugia (Itália)
Com a colaboração de: **Laura Pessoa Queiroz**, Socióloga (Recife-PE)

1. Introdução ao anteprojeto :

O turismo rural fica bem como um dos setores mais dinâmicos da última década: há vários fatores que justificam este dinamismo, seja a nível político, que econômico , social e cultural.

O nível político: as Instituições nacionais e locais fizeram muitos esforços nos últimos vinte anos para por o mundo rural nas condições mais apropriadas para sair da sua marginalização e permitir aos agricultores uma qualidade de vida consonante com a sociedade moderna e urbana. Os objetivos da atenção que em várias partes do mundo se dedicam , sobretudo nos países da União Européia, ao turismo rural, são:

- ✓ restabelecer uma harmonização entre a cidade e o campo, entre a sociedade urbana com seus valores e estilos de vida e a sociedade rural;
- ✓ elevar a qualidade da vida na sociedade rural;
- ✓ permitir aos agricultores atingir uma renda mais gratificante;
- ✓ valorizar a natureza e as tradições e a cultura do mundo rural;
- ✓ favorecer um contato com a natureza em formas sustentáveis.

Um bom exemplo de “*boa prática*” sob este sentido, é o Programa Leader da União Européia. Leader é um acrônimo de uma palavra francesa que significa: *Liaison Entre les Actions pour le Développement de l'Economie Rurale* (Ligação entre as ações para o desenvolvimento da economia rural). Este programa data há 12 anos nos países da União Européia e tem produzido efeitos muito importantes e bem visíveis na evolução positiva do mundo rural. Um dos eixos fundamentais para conseguir os objetivos propostos foi o próprio turismo rural, que deu um impulso bem grande a ações específicas de desenvolvimento local sustentável, como:

- ✓ uma valorização equilibrada do meio ambiente;
- ✓ a recuperação da arquitetura rural típica;
- ✓ a conservação das tradições culinárias originais;
- ✓ a salvação de muitos artesanatos que tiveram o risco de desaparecer;
- ✓ a difusão de marcos de qualidade sobre os vinhos, produtos da terra, produtos biológicos etc.

Tudo isso levou uma melhor condição econômica e social das pequenas prefeituras do campo e da montanha, com retomadas também culturais , tendo presente que qualquer intercâmbio (e o turismo é intercâmbio) tem o benefício enorme de acrescentar a autostima da gente que vive nas áreas marginalizadas, de permitir-lhe estar em contato com a gente, as idéias e as evoluções das cidades e, *last but not least*, de conseguir um deslocamento “suave” da riqueza de uma área a outra, das áreas privilegiadas como renda, as áreas menos favorecidas.

Este ponto é, na Economia do turismo, o ponto principal para as nossas reflexões do Congresso: é um ponto não ainda bem estudado e gostaríamos de ver as nossas Universidades dedicar muito mais tempo de pesquisa aos efeitos de equilíbrio de renda entre áreas pobres e áreas ricas graças ao turismo. E muito menos tempo de pesquisa aos outros setores econômicos, como o industrial, no qual o deslocamento de renda, o respeito e a valorização do meio ambiente, a intensidade de mão de obra etc são pouco consideradas. Ou seja, enquanto para a indústria o respeito do meio ambiente representa mais um ônus; para o turismo representa um investimento vantajoso. Na indústria a inovação é

eminentemente *high-tech*, com redução de empregos; no turismo a inovação é eminentemente *high-touch* com aumento de empregos.

Malgrado o turismo seja uma economia bem desenvolvida e portadora de riqueza já desde 50 anos e a nível mundial seja o setor de intercâmbio comercial mais elevado, os governos, as instituições, inclusive as universidades, não dispõem ainda de uma atenção correspondente, acreditando como prestigiosas somente as pesquisas e os ensinamentos que se ocupam de indústrias avançadas, de informática, de tecnologias, de bens materiais...Ao contrário, o turismo, que dispõe de ensinamentos universitários oficiais limitados e de recente constituição, é sem dúvida o setor que, junto a cultura, aos eventos, a indústria do *entertainment*, preparou a expansão da “**economia das experiências e das emoções**”, utilizando o título de um livro recente de Pine e Gilmore [Pine and Gilmore, 1999].

Portanto, uma boa definição de turismo rural, com o conteúdo e a perspectiva que temos sublinhado, é:

“uma resposta organizada de hospitalidade a turistas que querem apreciar uma estadia no campo, integrando-se num estilo de vida típico do mundo rural com suas tradições, seus produtos, sua cultura local, com respeito da natureza, em qualquer tipo de área o de meio ambiente (campo, colina, montanhas, lagos, oásis, florestas e bosques....) o de atividades (agricultura, sobretudo pequena e tradicional, pesca, gados..) de forma que o mundo rural consiga ser vital, competitivo com o mundo urbano, acrescentando a sua própria imagem e a sua reputação, obtendo resultados e benefícios econômicos suficientes para seguir conservando e transmitindo seus valores, estilos de vida, alimentos, artesanatos etc”. [Toppán, 2001]

2. As zonas selecionadas

As zonas selecionadas para o projeto-piloto são duas micro regiões da «Zona da Mata ao Norte do Estado de Pernambuco.

A região da Mata Norte dispõe de um largo leque de potencialidades culturais e turísticas, tanto ao que se refere a exploração agrícola (cultivo da banana, uvas, frutas tropicais e cana-de-açúcar), bem como pela sua dimensão ecológica, conjugado à sua história e sua arquitetura (antigos engenhos de açúcar por exemplo).

O que predomina nesta região é um conjunto agrícola e industrial sucro-alcooleiro que precisa de forma urgente ser reestruturado.

A crise que atinge a zona canavieira exige a adoção de um conjunto de medidas para corrigir as características atuais: um endividamento muito elevado das usinas, um atraso tecnológico e a persistência de um sistema de gerência atrasado e pouco competitivo.

Além disso, para o melhoramento da competitividade dessa produção, faz-se necessário concentrar a cana-de-açúcar em terras mais produtivas, destinando o resto das terras para uma diversificação de culturas.

Neste contexto, os pequenos produtores tornam-se marginalizados frente a uma agricultura que se moderniza e um mercado altamente competitivo. Eles vivem isolados, produzindo uma agricultura de subsistência.

Este projeto pretende integrar os pequenos agricultores ao ecoturismo rural de maneira a melhorar o nível de vida das comunidades e evitar o êxodo rural. Ele deverá permitir um

desenvolvimento sustentável, combinando as potencialidades econômicas, sociais, culturais e ambientais da região.

O Estado de Pernambuco, com limitações de recursos financeiros, tecnológicos e enormes necessidades a curto prazo, necessita procurar alternativas para melhorar o nível de vida de sua população.

Uma dessas alternativas é a pequena produção de base familiar, que poderia transformar o pequeno agricultor em microempresário rural, integrando-o ao seu *habitat* natural, criando assim novos empregos com sua importância moral e financeira.

É dentro deste contexto que nós queremos promover este programa de turismo rural na comunidade de Chã de Esquecido, localizada a 10 km do centro de São Vicente Férrer, região da Mata Norte, do Estado de Pernambuco e na comunidade de Timbaúba, situada a 90 km de Recife e 30 km de São Vicente Férrer.

❖ «Chã do Esquecido»:

A microrregião do Chã do Esquecido faz parte do município de São Vicente Férrer e é caracterizada por uma produção importante de uvas e de bananas. Pesquisas já foram feitas e deveriam ser retomadas para valorizar esses produtos, especialmente para a fabricação de suco de uva, vinagre e futuramente de vinhos e todas as utilizações possíveis da banana.

Na Chã do Esquecido existe a Associação dos Moradores do Esquecido (A.M.E.) que funciona há mais de 20 anos. Essa associação tem como objetivo a educação permanente para um desenvolvimento político e social dos produtores locais. Uma outra prioridade desta é o melhoramento das condições de vida da população. Inclui um compromisso com o desenvolvimento científico e tecnológico que acaba de se traduzir com a instalação de um laboratório de hidroponia dirigido por um engenheiro belga e com o apoio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente de Pernambuco e do Instituto Tecnológico de Pernambuco (ITEP).

É interessante destacar a existência, perto do Chã do Esquecido, de uma reserva de floresta atlântica (floresta primária) de 650 hectares. Ela pertence hoje ao município de Limoeiro, mas está inserida no município de São Vicente Férrer. Nesta floresta encontram-se uma dezena de nascentes de água mineral, e uma flora e fauna muito rica, mas pouco protegidas. Por tanto esta floresta está sendo destruída para venda da madeira e pessoas inescrupulosas estão se apropriando das terras de maneira ilegal.

Por outra parte, é bom salientar que o avanço da monocultura de cana-de-açúcar e a contínua proliferação, sem planejamento, do plantio de bananeiras contribuem ao esgotamento e degradação dos solos assim como ao abandono de sistemas de cultivo que respeitam mais a natureza. No momento, a agroindústria enfrenta graves problemas com a queda do mercado nacional e internacional e uma falta de política para esse setor. Esses são os elementos que demonstram a urgência deste projeto turístico.

❖ *Timbaúba*

Essa cidade também importante, destaca-se com a indústria de sapatos e beneficiamento de couro, bem como, uma indústria artesanal de têxtil, de base familiar.

Timbaúba é a maior cidade da região. É um pólo industrial e comercial, com crises periódicas. Tem uma associação que agrupa 10 núcleos de artesanatos de redes.

É um teatro centenário que tem tradição inovadora.

A existência de pequenas indústrias e dos artesanatos tradicionais nessa cidade liga-se aos pequenos produtores de São Vicente Férrer com intercâmbios sócio-econômicos ativos, o que oferece, no nosso ponto de vista, as condições ideais para esse projeto.

3. A idéia empresarial do Sítio Curuçá

- ❖ A propriedade, situada no distrito de Chã do Esquecido, ocupa 50 hectares e é cercada por árvores frutíferas e espécies nativas da Mata Atlântica.

Altitude : 780 m

O clima é fresco, com uma brisa permanente, o que oferece um ambiente propício de encontros para grupos, repouso, reflexão, meditação, contemplação e caminhadas para as trilhas sinalizadas previstas.

A casa principal, rústica e cercada por terraços, compreende uma sala de visita, uma sala de jantar, uma sala de música, três quartos, uma cozinha e dois banheiros.

Ao seu redor existem quatro prédios:

- ✓ Um pavilhão para receber hóspedes, com três quartos, um banheiro, uma grande sala de reunião e de jogos e uma biblioteca.
- ✓ Um pavilhão para hospedar os empregados, com quartos e uma área para armazenamento de alimentos.
- ✓ Um antigo estábulo que pode ser transformado numa sala de recepção e loja de venda de produtos típicos da região.
- ✓ Um prédio cujo ambiente é adequado para aulas de dança e de ginástica. Há um espaço para sauna e um banheiro completo.
- ✓ E uma garagem para 10 automóveis.

Em torno dessas construções há jardins, uma piscina e 10 hectares com remanescente da floresta Atlântica.

- ❖ As estratégias consideradas para o projeto turístico são :

- Objetivo geral: definir precisamente um projeto de turismo rural nas micro regiões de Chã do Esquecido e Timbaúba.
- Objetivos específicos:
 - Demonstrar a necessidade sócio-econômica do projeto para as micro regiões;
 - Envolver a população no projeto;
 - Ativar uma rede de parceiros potenciais do projeto;
 - Definir as ações, os meios e recursos que permitem alcançar os objetivos;

- ❖ A pesquisa necessária para fundamentar o projeto inclui :

- ✓ Realizar estudos técnicos mais detalhados para melhorar e destacar as possibilidades existentes.

- ✓ Identificar, em cada município, onde e em que condições essas atividades poderão ser desenvolvidas.
- ✓ Facilitar as relações integradas entre as autoridades (municipais e estaduais) e a população para melhorar a infra-estrutura pública (saneamento, telefonia, estradas etc...).
- ✓ Pesquisar e descobrir alternativas econômicas com a participação ativa da comunidade.
- ✓ Pesquisar as tradições sócio-econômicas, culturais e gastronômicas.
- ✓ Fazer um estudo mais detalhado sobre os verdadeiros anseios dos diversos protagonistas do projeto.
- ✓ Fazer um estudo para um melhor conhecimento do potencial e das aspirações dos futuros clientes.

❖ **Atividades complementarias a hospitalidade:**

- ✓ Centro do bem-estar: o projeto Curuçá incluirá também uma atividade de bem-estar
- ✓ Centro de serviços de tecnologia alternativa: para favorecer a produção de alimentos de qualidade, tecnologias apropriadas ao meio ambiente, utilizando a agricultura orgânica o biológica e hidropônica.

4. Efeitos econômicos e sociais na area

- ✓ A integração e o desenvolvimento sócio-econômico e geo-ambiental dos pequenos produtores.
- ✓ Criação de empregos.
- ✓ Diminuição do êxodo rural.
- ✓ Preservação do meio ambiente.
- ✓ Preservação das tradições culturais e religiosas.
- ✓ Promoção da região no Nordeste, no Brasil e mesmo a nível internacional.

❖ Para Chã de Esquecido :

- ✓ Desenvolver o agro-ecoturismo no distrito.
- ✓ Criar uma renda suplementar para os agricultores da microrregião
- ✓ Desenvolver uma agricultura mais produtiva e respeitando o meio ambiente.
- ✓ Transformar a mata em uma unidade de conservação ambiental.

❖ Para Timbaúba :

- ✓ Promover as técnicas artesanais de fabricação têxtil através de novos mercados de comercialização. Reintroduzir as tradições locais incluindo a memória dos Tupis.
- ✓ Promover o aperfeiçoamento e a comercialização dos artigos derivados das pequenas e médias empresas do couro.
- ✓ Orientar e favorecer novas técnicas industriais em harmonia com o meio ambiente.
- ✓ Por gravidade, extensão do projeto até os municípios vizinhos (Vicencia, Macaparama e Limoeiro)

5. Ações projetadas

As ações abaixo serão objeto de estudo e poderão ser modificadas e precisadas em função dos resultados. Também, outras ações poderão ser definidas durante este processo.

Ações	Atividades	
	Curto prazo	Médio e longo prazo
<ul style="list-style-type: none"> ➤Capacitar a comunidade para a prática ecológica, compatibilizando com o melhoramento das condições de vida dos pequenos agricultores e a conservação geo-ambiental 		
<ul style="list-style-type: none"> ➤Promover a preservação do meio ambiente, através do uso racional dos recursos naturais disponíveis, de forma a oferecer um gerenciamento viável do patrimônio natural, integrando as diversas formas de desenvolvimento econômico 		<ul style="list-style-type: none"> -Identificação das espécies nativas da mata atlântica. -Criação de um centro de sementeiras na reserva da mata de São Vicente Férrer.
<ul style="list-style-type: none"> ➤Estabelecer parcerias e relações entre associações, ONG, cooperativas e outras organizações que existem nos municípios. 		<ul style="list-style-type: none"> -Obter do governo a infra-estrutura necessária : <ul style="list-style-type: none"> ↳Recuperar o centro hospitalar. ↳Reformar as escolas primarias existentes, capacitando e reciclando os professores locais. ↳Pavimentar a estrada
<ul style="list-style-type: none"> ➤Criar os centros de acolhimento : <ul style="list-style-type: none"> - Reformar o sitio Curuçá para que possa receber os hóspedes previstos. - Transformar as casas dos agricultores para que elas possam servir ao turismo rural. - Preparar os locais para repouso e lazer etc... 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar mais água potável - Limpeza dos açudes - Reformar a cozinha, quartos etc... - Renovação do jardim e do pomar - Projetos para a recepção dos hóspedes 	<ul style="list-style-type: none"> - Continuar as construções - Criação de sala de recepção e loja de vendas de produtos agrícolas e artesanais - Construir os quartos de hóspedes nas casas de pequenos proprietários rurais. - Aperfeiçoar os programas de lazer, cavalgadas, visitas a todas as atrações locais, agrícolas, industriais e culturais. - Ter um plano de marketing. - Compra de bicicletas para os passeios. - Recuperação da infra-estrutura para os esportes.

6. Público alvo: pesquisa sobre o mercado possível

Os turistas seriam acolhidos no sitio Curuçá, que graças a sua estrutura poderá se encarregar das atividades dos diferentes grupos. Uma parte seria diretamente alojada no sitio e outra diretamente nas casas dos pequenos proprietários locais, com uma forma de “aldeia-hotel” [Toppán, 1997; 1998].

Por exemplo: os grupos turísticos visados seriam os seguintes :

- ✓ Associação de medicina alternativa
- ✓ Profissionais liberais
- ✓ Grupos de empresários
- ✓ Grupos de Yoga
- ✓ Grupos religiosos
- ✓ Grupos holísticos
- ✓ Grupo da terceira idade
- ✓ Grupo esportivos
- ✓ Psicológicos e psiquiátricos

O projeto é destinado aos grupos já organizados, atores e sujeitos desse tipo de programa.

BIBLIOGRAFIA :

- PINE, B. Joseph ; GILMORE, James H. *The Experience Economy. Work Is Theatre & Every Business a Stage*. Harvard Business School Press, Boston, Massachusetts, 1999
- TOPPAN, Romano. *Buone pratiche per un turismo di qualità : alcune esperienze Leader*, p.12, CIVITA Eds., Roma 2001
- TOPPAN, Romano, *Piano di promozione turistica 1997*. Azienda di Promozione Turistica di Basilicata, 1997.
- TOPPAN, Romano, *Curso de Agro-Ecoturismo*. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. UFPE Agosto 1998.

REFERÊNCIAS :

- SUDENE. *Programa para o Desenvolvimento da Região Úmida do Nordeste*, Recife 1997.
- EMPETUR e AD/DIPER. *Planejamento Estratégico para a captação de fluxo turístico e investimentos para Pernambuco*, Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo de Pernambuco, Recife 1996
- UNION EUROPEENNE. *Le livre vert de l'Union Européenne sur le tourisme*. Bruxelles 1996.
- ORGANISATION MONDIALE DU TOURISME. *Le tourisme rural : une solution pour l'emploi, le développement local et l'environnement*, Madrid 1996.